Nº 010 | 14/01/2022

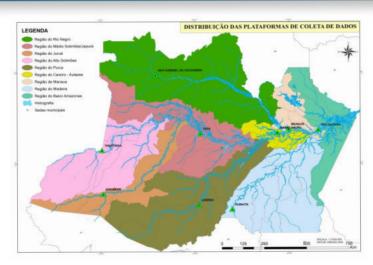


Figura 1: Mapa de Distribuição das Plataformas de Coleta de Dados

Os dados de níveis dos rios entre os dias 13 a 14/01/22 apontam

Rio Madeira em Humaitá: 1 cm, encontra-se com seu nível em 1880 cm, em relação ao ano anterior está 5 cm acima.

Rio Solimões em Manacapuru: subiu 6 cm, encontra-se com seu nível em **1518 cm**, em relação ao ano anterior está **132 cm** acima.

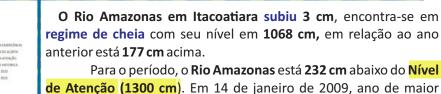
Rio Purus em Lábrea: não apresentou dados.

Rio Negro em Curicuriari: 28 cm, encontra-se com seu nível em **762 cm**, em relação ao ano anterior está **394 cm** abaixo.

Rio Solimões em Tefé: 3 cm, encontra-se com seu nível em

824 cm, em relação ao ano anterior está **65 cm** abaixo.

Rio Solimões em Tabatinga: 43 cm. com o seu nível em 688 cm, em relação ao ano anterior está 286 cm abaixo.



cm acima em relação ao mesmo período em 2009. O cotagrama 1 mostra o comportamento do Rio Amazonas em uma determinada série de anos.

cheia, o rio estava com 1046 cm. Este ano o Rio Amazonas está 22



O Rio Negro em Manaus subiu 5 cm, encontra-se em regime de cheia com seu nível em 2447 cm, em relação ao ano anterior (Cheia Histórica/2021) está 165 cm acima.

Para o período, o **Rio Negro** está **153 cm** abaixo da **Nível de** Atenção (2600 cm).

O cotagrama 2 mostra o comportamento do Rio Negro em uma determinada série de anos.

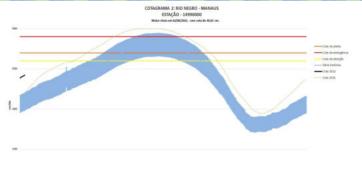


Tabela 1:informações de cotas nas principais calhas dos rios. MT - Manutenção

Variação Min. SL - Sem Leitura SR - Sem Referencia

Localização	Cota (cm) Janeiro/2021		Cota Atual (cm) Janeiro/2022		Variação (cm)		NÍVEIS DE REFERÊNCIA (cm) CHEIA			COTAS (cm	
	QUA 13	QUI 14	QUI 13	SEX 14	2022	2021/2022	ATENÇÃO	ALERTA	EMERGÊNCIA	Mín.	Máx
Manaus	2271	2282	2442	2447	5	165	2600	2700	2900	1363	3002
Curicuriari(SGC)	1161	1156	790	762	-28	-394	SR	SR	SR	504	1525
Tabatinga	966	974	731	688	-43	-286	SR	SR	SR	86	1382
Tefé Estirão	891	889	827	824	-3	-65	SR	SR	SR	0,08	1602
Manacapuru	1377	1386	1512	1518	6	132	1490	1590	1960	495	2078
Itacoatiara	882	891	1065	1068	3	177	1300	1400	1440	91	2344
Humaitá	1846	1875	1881	1880	-1	5	2200	2250	2350	88	2563
Lábrea	1685	1705	1765	SL	-	-	SR	SR	SR	130	2179
Eirune pé-Montante	SL	SL	SL	SL	_	_	SR	SR	SR	143	1731











N° 010 | 14/01/2022

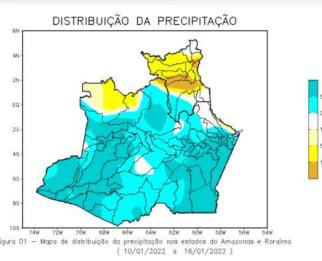


Figura 2: Mapa de Distribuição de Precipitação nos estados do Amazonas e Roraima no período de 10 a 16/01/2022

Semelhante a dezembro, a climatologia de precipitação da região Amazônica, no mês de janeiro, apresenta os maiores acumulados estendendo-se desde o noroeste do Amazonas até o Oceano Atlântico, associados à atuação da Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS) e a presença da Zona de Convergência Intertropical (ZCIT). Os menores valores de precipitação encontramse no centro e norte do estado de Roraima, no noroeste do Pará e norte do Maranhão.

Para o período de 10 a 16 de janeiro de 2022 no Amazonas, os acumulados de precipitação abaixo de 05 mm (áreas em tons de amarelo intenso) ocorreram apenas nos municípios de São Gabriel da Cachoeira, setor norte de Santa Isabel do Rio Negro e Barcelos, e Nhamundá. Valores acima de 50 mm (áreas em tons de azul intenso) se estenderam desde os setores oeste ao sudoeste do Amazonas, bem como desde a porção leste ao sudeste do estado.

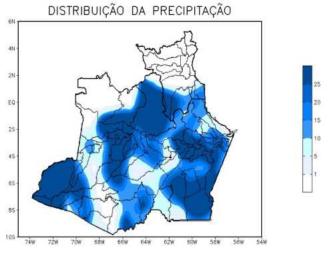


Figura 3: Mapa de distribuição da precipitação no estado do Amazonas e Roraima no dia 14/01/2021

A figura 3, mostra a distribuição de precipitação no dia 12 de janeiro. Houveram índices maiores de 10 a 25 mm ao longo de toda faixa oeste, centro-oeste, leste e extremo sudoeste da região Amazônica; nas demais regiões, predominaram índices de 1 a 5 mm de precipitação.

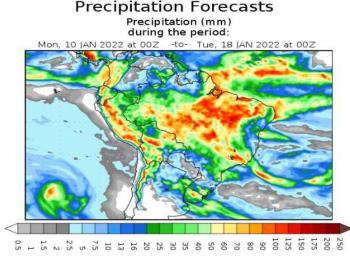


Figura 4: Prognóstico do COLA

Segundo o COLA (Center for Ocean-Land-Atmosphere Studies), o prognóstico de precipitação para o período de 10 a 18 de janeiro de 2022 indica que volumes expressivos de precipitação poderão se concentrar sobre o leste e a faixa sul da Amazônia Legal, enquanto que os menores volumes devem ocorrer na faixa norte. Tais volumes de precipitação estão associados principalmente as passagens de sistemas frontais para latitudes mais baixas, os quais favorecem a formação de canais de umidade e da Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS) e também pela Zona de Convergência Intertropical (ZCIT), sistemas que intensificam a convecção e a ocorrência de chuvas.









